

O CORPO QUE CONTA HISTÓRIAS

Renata Baima, Colégio Parthenon - Bom Clima, rbaima@parthenonplus.com

EIXO TEMÁTICO – Práticas Anos Finais Ensino Fundamental

RELATO DE PRÁTICA

Tradicionalmente, compreende-se a história como um conjunto de acontecimentos que compõem uma sequência de fatos, enquanto a narrativa refere-se à forma como esses acontecimentos são organizados, estruturados e apresentados, produzindo significado. Em outros termos, a história diz respeito ao *que* ocorreu; a narrativa, ao *como* esses fatos são configurados e compartilhados. Na tradição literária, essa organização costuma se realizar por meio da linguagem escrita ou oral, embora não se restrinja a ela.

Partindo dessa concepção, o percurso pedagógico desenvolvido com as/os estudantes do 6º ano do Colégio Parthenon - Bom Clima, nas aulas de dança do segundo semestre de 2025, buscou ampliar o entendimento tradicional de narrativa, para investigar outras formas de organização dos fatos. Alinhada ao eixo temático anual das aulas de Artes, “*Narrativas do Corpo, do Som e da Imagem*”, a proposta reconheceu o corpo, o movimento e a imagem/fotografia como meios capazes de organizar, estruturar e apresentar acontecimentos que produzem significado. Assim, a narrativa passou a ser investigada como estrutura que intencionalmente se materializa na linguagem corporal.

Nessa perspectiva, o corpo e o movimento foram compreendidos como linguagem, isto é, como sistemas organizados capazes de estruturar experiências, produzir aprendizagem e comunicar intencionalidades no espaço-tempo. A dança foi, portanto, abordada como campo de conhecimento que articula prática expressiva, criação, leitura crítica e contextualização cultural. O percurso estruturou-se a partir da abordagem triangular sistematizada por Ana Mae Barbosa (fazer artístico, apreciação e contextualização) articulada ao estudo da gramática da dança, a

Coreologia, desenvolvida por Rudolf Laban. Tal organização dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular, que compreende a Arte como área de conhecimento voltada à experimentação, à análise crítica e à compreensão das manifestações artísticas em seus contextos históricos e culturais.

O processo, desenvolvido ao longo do semestre, foi organizado em movimentos integrados: **1. Fazer artístico** - As experiências de aprendizagem foram estruturadas a partir de investigações corporais desenvolvidas por meio de jogos cênicos que exploraram princípios da Coreologia, tais como níveis do espaço (alto, médio e baixo), direções (frente, atrás e laterais), foco (direcionamento do olhar), formas corporais (bola, parede, agulha e parafuso) e ações corporais, como pausa e deslocamento. Essas explorações foram articuladas a perguntas que orientaram a construção da narrativa corporal: Quais histórias o corpo conta? O que me leva para o movimento? O que me faz pausar? Qual é a intenção do gesto? O que desejo comunicar?. Os jogos cênicos foram experimentados em composições individuais, em duplas, quartetos e coletivas, favorecendo tanto a autoria quanto a construção compartilhada de sentido.

A integração entre os elementos estruturais do movimento e as perguntas, possibilitou às/aos estudantes vivências artísticas, cognitivas, motoras e imagéticas relacionadas à construção de narrativas com o corpo.

2. Apreciar - Foram desenvolvidas experiências de leitura e análise de narrativas visuais, especialmente fotografias, com ênfase na identificação dos princípios da Coreologia presentes na organização do corpo no espaço. A apreciação foi conduzida de modo investigativo, articulando debates coletivos, registros escritos e a construção de leitura de imagem fundamentada em vocabulário específico da linguagem da dança. Nesse processo, a imagem foi compreendida como composição narrativa, na qual níveis, direções, foco, formas e ações corporais estruturam significados e sentidos. A leitura configurou-se, assim, como exercício de análise da narrativa corporal ancorado em referenciais teóricos da dança e

orientado à construção de pensamento simbólico e crítico sobre os modos como o corpo produz e comunica significados.

3. Contextualizar - A dimensão da contextualização foi aprofundada a partir do diálogo com o poema *“Da calma e do silêncio”*, de Conceição Evaristo, escolhido em razão de sua centralidade temática na edição visitada da Bienal de São Paulo. A escolha do texto possibilitou articular a experiência cultural vivenciada na Bienal às investigações realizadas em sala de aula. O poema foi trabalhado por meio de roteiro estruturado que propunha uma abordagem para além da leitura verbal. O primeiro momento consistiu na escuta da autora declamando o texto, valorizando oralidade. Em seguida, realizou-se a leitura silenciosa, destacando a materialidade da palavra. O roteiro articulava fruição, análise e criação por meio de questões orientadoras: identificação do tema central e dos sentimentos evocados; reflexão sobre as camadas de significado; escolha de um verso marcante e justificativa da escolha; levantamento de imagens poéticas suscitadas pelo texto (cores, formas, atmosferas); e proposição de uma tradução visual, descrevendo como o poema poderia se transformar em imagem fotográfica.

Essas questões ultrapassaram o campo da escrita e tornaram-se disparadoras de experimentações corporais. Ao responderem “que imagens surgem em sua mente?”, as/os estudantes foram convidadas/os a materializá-las em narrativas corporais. A pergunta “como seria essa fotografia?” desdobrou-se em exercício de composição corporal, espacial e temporal: em grupos, escolheram um trecho do poema, organizaram a sequência narrativa, definiram o número de quadros fotográficos (entre um e seis), construíram formas e intenções corporais, selecionaram possíveis materiais e decidiram o espaço do colégio para a realização das imagens, incluindo a posição da câmera. A etapa final consistiu na produção das fotografias. Optou-se pelo uso do filtro em preto e branco, a fim de uniformizar as imagens e reduzir interferências visuais, destacando contrastes, formas e expressividade corporal. Em alguns grupos, as/os estudantes manusearam a câmera; em outros, fui orientada quanto ao enquadramento e posicionamento,

exercitando escolhas estéticas e compositivas. Ao término do processo, literatura, artes visuais e dança não se configuraram como campos isolados, mas como linguagens interdependentes que ampliam as possibilidades de ler e narrar o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desenvolvido apresenta a importância da dança como linguagem e campo de conhecimento capaz de articular experimentação, análise e criação. Ao ampliar o conceito tradicional de narrativa, deslocando-o da centralidade da palavra para reconhecer o corpo e o movimento como organizadores de sentido, a prática evidenciou que narrar é estruturar experiências no espaço-tempo de forma intencional e situada. A integração entre a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, os fundamentos da Coreologia de Rudolf Laban, as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular e a experiência cultural da visita à Bienal de São Paulo possibilitou uma aprendizagem autoral, fundamentada e contextualizada. O diálogo com o poema de Conceição Evaristo evidenciou a potência das relações entre literatura, artes visuais e dança na produção de sentidos. O corpo consolidou-se, assim, como espaço de criação, reflexão e produção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. Ed. organizada por Lisa Ullmann (tradução: Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto; revisão técnica: Anna Maria Barros de Vecchi). - São Paulo: Summus, 1978.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. 36ª Bienal de São Paulo: Nem todo viandante anda estradas – Da humanidade como prática: catálogo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2025.